Prezados Editores,

Enviamos a carta para responder as demandas de correção apresentadas pelos pareceristas. Acreditamos que todas as revisões foram acatadas e as mais substanciais foram destacadas em amarelo conforme orientação recebida. Desde já agradecemos a oportunidade que nos foi concedida de melhorarmos o nosso manuscrito.

* Erros ortográficos, de pontuação, repetição e de concordância foram sanados, mas apenas as alterações que exigiram maior reformulação foram destacadas;
* O título do artigo foi alterado e inspirado nas indicações dos avaliadores passou a ser “A TEORIA ATOR-REDE EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARADISCUSSÃO DO TEMA ECOSSISTEMAS E SUAS TRANSFORMAÇÕES”;
* O resumo também foi modificado com a reformulação do texto e com a inclusão do problema de pesquisa: “Como o conhecimento sobre o ecossistema e suas transformações é mobilizado por meio de um conjunto de atividades em uma sequência didática, das quais se destaca uma trilha ecológica?”
* O objetivo do artigo foi refinado e justificado: “identificar e também descrever a agência dos actantes que participaram dos momentos de aprendizagem possibilitados por algumas das atividades desenvolvidas, com destaque para o estudo do meio, ou seja, a trilha ecológica. Com essa descrição densa, conforme proposta por Latour (2012), evidenciamos ação dos actantes que nos propicia abordar as contribuições da sequência como um artefato sociotécnico que mobiliza os alunos, sujeitos dessa pesquisa. “
* Quanto a sugestão de modificação na organização da seção “2 Desenvolvendo um estudo teoria ator-rede” Atendemos a sugestão do avaliador e alteramos o texto com a apresentação da Sequência didática antecedendo a explicitação dos procedimentos de sua aplicação;
* Observando as considerações dos avaliadores foram acrescidas mais discussões fundamentadas em textos de nossa área, portanto temos:
	+ Na página 9, a inclusão do seguinte texto “Vamos ao primeiro ponto, a mudança repentina de uma docente por outra parece ter causado um desequilíbrio no comportamento da turma. Isso pode estar associado à falta de conhecimento da educadora sobre o desenvolvimento dos alunos que propôs uma atividade de leitura que não atraiu o interesse. Destacamos que a incorporação de práticas de leituras de textos em aulas de ciências, não pode ser encarado como uma situação trivial. Silveira Junior *et al.* (2015) defendem que a leitura de textos é essencial para a aprendizagem da linguagem da ciência e ressaltam que a introdução desses materiais deve compreendida como uma atividade complexa que exige um planejamento que sustente e dê subsídios para a interpretação dos alunos. Nesse sentido, é essencial o conhecimento sobre o texto e acerca das condições de leitura dos alunos.”
	+ Na página 14, do texto “. Acreditamos que a atividade proposta parece cumprir com seu objetivo inicial de estimular a curiosidade em relação aos processos de urbanização de determinado espaço ou região. As mudanças que eram ignoradas pela ausência de percepção e de um olhar interessado em seu próprio ecossistema (SOLER, 2016), passam ser integradas em uma rede que mobiliza afetações que podem expandir um corpo que se articula de maneira diferente com um ambiente que se transforma e o transforma (COUTINHO *et al*., 2017)
	+ Na página 19, Em atividades de trilha guiada, a interação do monitor é de extrema importância para o desenvolvimento das afetações dos alunos. Essa interação propicia a mobilização de mais actantes, o que favorece novas translações. Isso porque, quanto mais mediações existem, se torna mais fácil adquirir um corpo que seja sensível aos efeitos de mais entidades diferentes. Para resumir em um vocabulário latouriano: quanto mais translações, mais o mundo se torna vasto (COUTINHO *et al.,* 2017.p.9). Portanto, em uma perspectiva latouriana quanto mais um indivíduo interage com seu entorno, mais ele se torna diferenciado (MELO, 2011), ou seja, seu corpo é afetado pelas associações entre os elementos da trilha. Do mesmo modo, a monitora, enquanto mediadora dessa rede, teve uma atuação que limitou as interações dos estudantes com o meio, nos fazendo refletir sobre a estratégia de fazer a trilha de forma guiada. Talvez se os alunos estivessem orientados para investigar, poderiam trazer mais elementos daquele cenário socioambiental para a rede, expandindo-a, transformando a própria atividade de aprendizagem (COUTINHO *et al,* 2014).
* Todas as novas citações foram referenciadas na seção específica.

Atenciosamente,

Fernanda Dressler

Fábio Silva

Danilo Kato